

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Centro de Pesquisa Agropecuária
 do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
 BR-428 - km 152
 Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
 Fone: (081) 961-0122 *
 Telex (081) 1878
 Cx. Postal, 23
 56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 30, out/84, p.1-3

DENSIDADE DE PLANTIO DE MILHO-DOCE NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Densidade de plantio de ...
 1984 FL-PP-01726



CPATSA-8188-1

Nilton Ribeiro da Silva¹
 João José de Oliveira²
 Rita Márcia A. Almeida³

O milho-doce, (*Zea mays* L.) I. Var. Rugosa, pode ser uma das alternativas para as áreas irrigáveis do submédio São Francisco, tendo em vista sua aceitação no mercado interno e sua adaptabilidade à região.

Um dos fatores mais importantes, que influem no aumento da produtividade de uma cultura, é o aproveitamento total da área através do adensamento do plantio.

Com o objetivo de definir uma população ideal para obtenção do máximo de produtividade do milho-doce, foi instalado um experimento no Campo Experimental do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em Petrolina, PE, durante o período de fevereiro a maio de 1983. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições e três tratamentos representados pelos espaçamentos: a) 0,50 X 0,40 m; b) 0,50 X 0,30 m e c) 0,50 X 0,20 m, correspondendo às populações de 50.000, 66.000 e 100.000 plantas/ha, respectivamente.

¹ Eng^o Agr^o, M.Sc., EMATER-PE, à disposição da EMBRAPA/CPATSA, Caixa Postal 23, CEP 56300, Petrolina, PE.

² Eng^o Agr^o, M.Sc., EMBRAPA/CPATSA.

³ Eng^a Agr^a, estagiária, EMBRAPA/CPATSA.



ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

PA/nº 30, CPATSA, out/84, p.2

A variedade utilizada foi a BR - 427 e o solo foi um oxissol 37 AA. A área experimental recebeu uma adubação correspondente a 60 kg de N, 60 kg de P_2O_5 e 30 kg de K_2O por hectare, sob as formas de sulfato de amônio, superfosfato simples e cloreto de potássio respectivamente. Um terço do nitrogênio, todo o fósforo e o potássio foram aplicados em fundação, enquanto o restante do nitrogênio foi aplicado em duas partes iguais, aos 30 e 45 dias após o plantio.

Foram realizados tratamentos fitossanitários e o controle de plantas invasoras. A produção de cada parcela foi avaliada em peso de espiga em estágio leitoso.

A análise estatística dos dados revelam um valor de F não significativo para tratamentos (Tabela 1). Sugere-se que o trabalho seja repetido com um maior número de tratamentos com relação à densidade de plantio.

Tiragem: 1.000 exemplares

TABELA 1. Dados agronômicos e produção de espigas de milho-doce no estágio leitoso obtidos no experimento.

Tratamentos	Número de plantas/ parcela	Altura média da planta (m)	Altura média da espiga (m)	Tamanho médio da espiga (cm)	Número de fileiras de grãos por espiga	Peso médio da espiga (g)	Número de espiga por parcela	Produção (t/ha)
a	59	2,3	0,71	16	14	150	92	10,98
b	79	2,4	0,75	16	14	156	97	12,24
c	120	2,4	0,76	14	14	135	112	11,68